REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Artigo de Revisão
Data de submissão: 2024-09-23
Data de aceite: 2024-10-25
ISSN 2675-3553
DOI:10.29327/2417778.16.2-11

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE O SUPORTE EMOCIONAL PROPORCIONADO PELA PRESENÇA DA FIGURA FAMILIAR NA SALA DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Iara de Souza Neves[1]
Maria da Conceição Brito Coelho[2]
Luzia Sousa Ferreira[3]

Resumo
Introdução: Instituição Familiar trata-se do sistema complexo que combina estruturas sociais e emocionais, influenciado por convicções, princípios e experiências subjetivas. A família é entendida como um sistema dinâmico composto por subsistemas, que interagem continuamente e reciprocamente. Essas interações não se restringem apenas aos membros do núcleo familiar e da família extensa, mas também incluem a influência da comunidade. **Objetivo:** Descrever a percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença de uma figura familiar na sala de parto. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, artigo acadêmico que concentra na análise e síntese de pesquisas existentes. Com abordagem qualitativa, pois oferecem possibilidades investigativas amplas, estas que permitem descrever sobre os resultados com uma qualidade superior. Foram consultadas fontes publicadas entre 2021 e 2024, incluindo livros, sites científicos e artigos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico *(Google Scholar*), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os critérios de inclusão são bibliografias que tiveram como tema central relativo ao tema, disponíveis na íntegra para que fosse possível realizar a leitura integral do material, títulos nos idiomas em português e inglês. Os critérios de exclusão foram títulos que não apresentaram ou demonstraram pontos relacionados com o tema principal da pesquisa, também os que não constaram informações relevantes para a pesquisa, ou em desacordo com os critérios de inclusão. As bibliografias que não demonstraram relevância para o trabalho foram excluídas bem como as que antecederam ao ano de 2019. **Conclusão:** A revisão dos dados confirma a importância significativa do suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto. Os principais benefícios incluem a redução da ansiedade, a melhoria da satisfação com a experiência do parto e o fortalecimento dos laços familiares. A integração de estratégias eficazes para o envolvimento da figura familiar, juntamente com a atuação competente dos profissionais de saúde, é essencial para otimizar o cuidado durante o parto e promover ambiente de nascimento positivo.
Palavras-chave: Suporte emocional, presença familiar, gestantes, sala de parto, saúde reprodutiva.

Abstract
Introduction: *The Family Institution is a complex system that combines social and emotional structures, influenced by beliefs, principles, and subjective experiences. The family is understood as*

[1]Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Centro-Oeste. E-mail: barbara.neves@sounidesc.com.br
[2]Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Centro-Oeste. E-mail: maria.coelho@sounidesc.com.br
[3]Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Centro-Oeste. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br

Neves BIS, Coelho MCB, Ferreira LS. Percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto: revisão de literatura. Rev. Liberum accessum 2024 outubro; 16(2): 167-185. Disponível: http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/291

a dynamic system composed of subsystems that interact continuously and reciprocally. These interactions are not restricted to members of the family nucleus and the extended family, but also include the influence of the community. ***Objective:*** *To describe pregnant women's perception of the emotional support provided by the presence of a family figure in the delivery room.* ***Methodology:*** *Bibliographic review, academic article that focuses on the analysis and synthesis of existing research. With a qualitative approach, as they offer broad investigative possibilities, which allow describing the results with superior quality. Sources published between 2021 and 2024 were consulted, including books, scientific websites, and articles available in the Google Scholar (Google Scholar), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (BVS), and Pubmed databases. The inclusion criteria were bibliographies that had the main theme related to the topic, available in full so that it was possible to read the material in full, titles in Portuguese and English. The exclusion criteria were titles that did not present or demonstrate points related to the main theme of the research, as well as those that did not contain information relevant to the research, or that disagreed with the inclusion criteria. Bibliographies that did not demonstrate relevance to the work were excluded, as well as those published before 2019.* ***Conclusion:*** *The review of the data confirms the significant importance of the emotional support provided by the presence of the family figure in the delivery room. The main benefits include reducing anxiety, improving satisfaction with the birth experience, and strengthening family ties. The integration of effective strategies for involving the family figure, together with the competent performance of health professionals, is essential to optimize care during childbirth and promote a positive birth environment.*
Keywords: *Emotional support, family presence, pregnant women, delivery room, reproductive health.*

Resumen
Introducción: *La Institución Familiar es un sistema complejo que combina estructuras sociales y emocionales, influenciadas por creencias, principios y experiencias subjetivas. La familia se entiende como un sistema dinámico compuesto por subsistemas, que interactúan de forma continua y recíproca. Estas interacciones no sólo se limitan a los miembros de la familia nuclear y la familia extendida, sino que también incluyen la influencia de la comunidad.* ***Objetivo:*** *Describir la percepción de las mujeres embarazadas sobre el apoyo emocional que brinda la presencia de una figura familiar en la sala de parto.* ***Metodología:*** *Revisión bibliográfica, artículo académico que se centra en el análisis y síntesis de investigaciones existentes. Con un enfoque cualitativo, ya que ofrecen amplias posibilidades investigativas, que permiten describir los resultados con calidad superior. Se consultaron fuentes publicadas entre 2021 y 2024, incluidos libros, sitios web científicos y artículos disponibles en las bases de datos Google Scholar (Google Scholar), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Pubmed. Los criterios de inclusión son bibliografías cuyo tema central esté relacionado con el tema, disponibles en su totalidad para que sea posible leer el material en su totalidad, títulos en portugués e inglés. Los criterios de exclusión fueron títulos que no presentaban o demostraban puntos relacionados con el tema principal de la investigación, también aquellos que no contenían información relevante para la investigación, o que no cumplían con los criterios de inclusión. Se excluyeron las bibliografías que no demostraron relevancia para el trabajo, así como las anteriores a 2019.* ***Conclusión:*** *La revisión de datos confirma la importancia significativa del apoyo emocional brindado por la presencia de la figura familiar en la sala de parto. Los principales beneficios incluyen reducir la ansiedad, mejorar la satisfacción con la experiencia del parto y fortalecer los vínculos familiares. La integración de estrategias efectivas para la participación familiar, junto con el desempeño competente de los profesionales de la salud, es esencial para optimizar la atención durante el parto y promover un ambiente positivo en el parto.*

Palabras clave: *Apoyo emocional, presencia familiar, mujeres embarazadas, sala de parto, salud reproductiva.*

Introdução

A Instituição Familiar (IF) constitui um intricado sistema de estruturação tanto social quanto emocional, abrigando convicções, princípios e vivências moldadas dentro da subjetividade afetiva. A família é compreendida como sistema complexo, constituído por vários subsistemas que interagem de maneira contínua, exercendo reciprocidade de influências. Essas influências não se limitam apenas aos membros do núcleo familiar ou da família extensa, mas também derivam de amigos, vizinhos e profissionais que desempenham papéis variados, desde o suporte financeiro até o fornecimento de apoio [1].

Historicamente, o enfoque do planejamento reprodutivo nas estratégias de saúde concentrou-se nas fases de gravidez, parto e puerpério, com a orientação voltada principalmente para as mulheres, destacando a relação mãe-filho. No entanto, há crescente manifestação de interesse por parte de muitos homens em participar ativamente e estar presentes em todos os estágios da gravidez, desde as decisões sobre ter um bebê até o desenvolvimento infantil. Isso reflete a valorização do papel do pai como figura participativa e envolvida, não apenas oferecendo apoio emocional à gestante, mas também estabelecendo laços afetivos com o bebê. Essa abordagem representa a evolução no conceito de paternidade, reconhecendo a importância da presença e contribuição ativa do pai em todo o processo reprodutivo e no cuidado com a criança [2].

O Planejamento Familiar (HF) representa o serviço disponibilizado pela Atenção Básica (AB) como estratégia preventiva e intervencionista na saúde da família. É necessário considerar não apenas as mulheres como público-alvo, mas todos os membros em idade reprodutiva. Nesse contexto, a implementação do planejamento familiar tem o potencial de diminuir as taxas de mortalidade infantil, evitar gestações na adolescência e contribuir para a redução e retardamento do crescimento populacional [3].

A temática do planejamento familiar ganhou destaque nas agendas globais em torno de 1994, focalizando a educação em saúde e a conscientização sobre métodos contraceptivos. No contexto brasileiro, assegurado como direito constitucional, o planejamento familiar encontra definição na lei n.9263, de 1996. Essa legislação possibilita e assegura a regulação do tamanho da família, proporcionando às mulheres, homens e casais os meios necessários para planejar de forma consciente e informada o seu núcleo familiar [4].

Os tipos de partos mais comuns são o parto normal, cesariana, parto humanizado, parto na água, e cócoras. Cerca de três milhões de nascimentos ocorrem anualmente no Brasil, e dentre

esses, aproximadamente um milhão e 680 mil são realizados por meio de cesarianas. Surpreendentemente, 870 mil dessas cesáreas são conduzidas anualmente sem efetiva justificação cirúrgica [5].

A gravidez representa uma fase significativa na vida da mulher, caracterizada por transformações fisiológicas, psicológicas e emocionais ao longo do processo gestacional. Nos dias de hoje, os acompanhantes, sejam eles pais, mães ou outros familiares, têm assumido papel mais ativo e participativo durante esse processo, marcando presença em exames, consultas de pré-natal e, em grande parte dos casos, testemunhando o momento do parto [6].

A promoção da humanização no decorrer do trabalho de parto está intrinsecamente ligada a assistência ativa. O enfermeiro obstetra é o profissional de saúde com a autonomia necessária para conduzir o parto normal em casos de baixo e alto risco. Esse enfoque centrado na humanização se desdobra no acolhimento da parturiente, seja nas casas de parto, como os Centros de Parto Normal, ou nos hospitais, nos quais a gestante é admitida tanto para a indução quanto para o manejo do trabalho de parto ativo [7].

O enfermeiro desempenha função na educação do pai sobre os cuidados pré-natais. Isso inclui informações sobre a saúde da gestante, o desenvolvimento do bebê, a importância da dieta equilibrada e a prática de hábitos saudáveis. Essa preparação contribui para o ambiente mais seguro e saudável para a gestação [8]. Pois demonstra durante as consultas pré-natais oferece a todos a oportunidade de esclarecer dúvidas, compreender os procedimentos médicos e criar o vínculo mais estreito com a equipe de saúde. Isso fortalece a confiança do pai no processo e proporciona ambiente de apoio [9].

Reforça sua importância no desempenho de orientar o pai sobre as diferentes etapas do trabalho de parto, técnicas de respiração, métodos de alívio da dor e seu papel ativo no processo. Essa preparação contribui para a redução da ansiedade do pai, promovendo a participação mais efetiva durante o parto [6].

A transição para a paternidade pode ser emocionalmente desafiadora. Nesse contexto, os enfermeiros oferecem suporte emocional e criar ambiente seguro para que os pais possam expressar suas preocupações, medos e esperanças. Esse apoio contribui para a construção da base emocional sólida para a família, além de preparar os pais para o período pós-parto, fornecendo orientações sobre os cuidados com a mãe e o bebê, reconhecimento de sinais de alerta e como lidar com situações adversas [10].

Diante disso, surge a questão: Qual é a percepção das gestantes em relação ao suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto, conforme evidenciado

pela revisão de literatura?

O termo gestante é comumente utilizado para descrever o estado de gravidez, que é o período desde a concepção até o parto. Durante esse período, ocorrem várias mudanças no corpo da mulher devido ao desenvolvimento do feto, incluindo alterações hormonais, aumento do tamanho do útero e outras adaptações fisiológicas. A gestação é um processo fundamental na reprodução humana, resultando no nascimento de um ou mais bebês ao final do período gestacional [11].

O suporte emocional da figura familiar durante o trabalho de parto é um grande sinal de apoio e amor, é fundamental manter a calma e conforto da gestante. A sua companhia contribui para o conforto da gestante, ouvindo suas preocupações e necessidades, oferecendo apoio constante [12].

A sala de parto é o ambiente hospitalar dedicado ao processo do nascimento. Esse espaço é especialmente projetado para fornecer ambiente seguro e confortável tanto para a gestante quanto para a equipe médica que presta assistência durante o parto [13].

Caracterizada pela atmosfera acolhedora, a sala de parto é equipada com dispositivos de saúde especializados como monitores fetais para acompanhar os sinais vitais da mãe e do bebê durante o trabalho de parto. Essa área também contém equipamentos para procedimentos médicos, caso sejam necessários, garantindo resposta rápida a qualquer eventualidade [5].

A presença da figura familiar na sala de parto desempenha papel fundamental e marcante no processo de nascimento. Comumente incentivada, a participação de um membro da família, como o parceiro, é motivada por diversas razões. Essa presença oferece suporte emocional valioso à gestante, proporcionando conforto e tranquilidade durante o trabalho de parto, graças à familiaridade e ao vínculo afetivo. A figura familiar tem a oportunidade de participar ativamente do processo de nascimento, contribuindo para o bem-estar da gestante ao envolver-se em técnicas de alívio da dor, como massagem ou apoio físico [14].

Neste contexto, a Lei do Acompanhante, estabelecida pelo Art. 19-J da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, surge como significativa medida de proteção aos direitos das gestantes e importante estratégia para o combate à violência obstétrica. Esta lei é a resposta direta às evidências clínicas e recomendações internacionais que destacam os benefícios da presença do acompanhante durante o parto [15].

Na década de 1990, uma série de ensaios clínicos demonstrou que a presença do acompanhante durante o parto pode ter efeitos positivos substanciais tanto para a saúde materna quanto para a neonatal. Esses estudos levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendar a presença contínua de apoio durante o trabalho de parto, afirmando que tal apoio não apenas proporciona benefícios clínicos significativos, mas também não apresenta prejuízos

conhecidos. Assim, a OMS determinou que todas as mulheres devem ter direito ao apoio contínuo durante o parto e o nascimento [16].

O trabalho desenvolvido justifica-se na busca em contribuir com *insights* mais recentes e abrangentes sobre o tema, fornecendo base sólida para futuras pesquisas e práticas clínicas mais informadas, melhorando assim a experiência das gestantes e a qualidade do cuidado obstétrico. Assim como também contribuir no reconhecimento da importância do suporte emocional durante o parto como elemento essencial a ser incorporado em protocolos clínicos e diretrizes de políticas de saúde, visando melhorias tangíveis na prestação de cuidados obstétricos. A mostra da necessidade de preencher lacunas na literatura científica destaca a relevância de revisão atualizada.

E traz como objetivo geral descrever a percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto em revisão bibliográfica. Os específicos são descrever o pré-natal e os tipos de parto, apontar a importância da presença da figura paterna ou familiar na hora do parto, expor a presença da figura paterna ou familiar durante o parto e seu impacto na saúde emocional da gestante, detalhar os sentimentos experimentados pela gestante durante o trabalho do parto, relatar as intervenções ou estratégias que possam facilitar a participação do pai ou familiar durante o parto e descrever a importância do enfermeiro durante o trabalho de parto.

Metodologia

Esse estudo é caracterizado como de revisão bibliográfica, que é um tipo de artigo acadêmico que se concentra na análise e síntese de pesquisas existentes sobre um tópico específico, que no caso do presente projeto é a percepção da mulher em fase gestacional em relação ao suporte emocional oferecido pela presença de um membro da família na sala de parto. Ao contrário de artigos de pesquisa originais, que apresentam novos dados e descobertas, os artigos de revisão bibliográfica examinam e resumem o conhecimento existente em um campo ou área de estudo [10].

A abordagem utilizada da metodologia será a qualitativa, pois oferecem possibilidades investigativas amplas, estas que permitem descrever sobre os resultados com qualidade superior. Nesse tipo de abordagem, a pesquisa pelos dados faz com que a análise documental utilize diversas ferramentas para a construção e análise de dados [17]. Para dar início à primeira fase do projeto, procedeu-se com a pesquisa em artigos e recursos online, publicados entre 2021 até 2024, utilizando fontes como Google Acadêmico, Ministério da Saúde (MS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como sites científicos e Manuais do MS.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada utilizando os descritores: gestantes, percepção,

figura, familiar e sala de parto, sempre utilizando os operadores booleanos OR e AND para realizar uma busca avançada. Os descritores foram pesquisados em português e em inglês [10].

Os critérios de inclusão foram bibliografias que tem como tema central os aspectos sobre a percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto, artigos disponíveis na íntegra para que seja possível realizar a leitura integral do material, títulos nos idiomas portugueses (por ser a linguagem das autoras) ou inglês (por ser a linguagem que é possível obter o quantitativo maior de bibliografias atualizadas).

Já para os critérios de exclusão foram excluídos os títulos que não apresentarem ou demonstrarem pontos relacionados com o tema principal da pesquisa, também foram excluídos os que não constarem informações relevantes para se fazer a pesquisa, assim como os que estiverem em desacordo com os critérios de inclusão. As bibliografias que não demonstraram relevância para o trabalho foram excluídas. As literaturas anteriores ao ano de 2019 foram excluídas para evitar dados desatualizados.

Pré-natal e os tipos de parto

Conforme as diretrizes do MS, ao tomar conhecimento de sua gravidez, é fundamental que a mulher busque imediatamente assistência na Unidade Básica de Saúde (UBS) assim como também a Unidade Saúde da Família (USF) para iniciar o acompanhamento pré-natal, priorizando a realização dessa etapa precocemente, idealmente dentro das primeiras doze semanas de gestação [18].

Seguindo recomendações do MS, para que seja considerado satisfatório é necessário que se tenha o mínimo de 6 consultas, com primeira consulta sendo realizada até a 12ª semana de gestação, realizando promoção e prevenção da saúde com pedidos de exames laboratoriais, orientações nutricionais, suplementação de ferro e ácido fólico, testes rápidos, vacinação e acompanhamento regular até o dia do parto [19].

Os tipos de parto no âmbito da saúde materna têm diversas abordagens e são adotadas para preparar o processo de parto, cada uma com sua particularidade e considerações específicas. O parto normal, também conhecido como parto vaginal, é o método mais comumente utilizado e ocorre de maneira natural, impulsionado pelas contrações uterinas, culminando na expulsão do bebê através do canal de parto materno. Por outro lado, a cesariana é uma intervenção cirúrgica na qual o bebê é retirado do útero por meio de incisão abdominal e uterina, sendo indicada em situações de complicações gestacionais ou por opção da mãe. Esses diferentes tipos de parto são fundamentais na garantia da saúde materno-fetal, cada um com suas vantagens e considerações específicas [20].

O parto humanizado enfatiza o respeito às necessidades físicas e emocionais da mulher durante o processo de parto, promovendo o ambiente acolhedor e propiciando o contato imediato entre mãe e bebê. Por sua vez, o parto na água oferece uma alternativa, permitindo que a mulher dê à luz dentro da piscina especialmente preparada, proporcionando a experiência mais tranquila e menos dolorosa, graças à flutuabilidade da água [19].

A posição de cócoras é outra opção, onde a gestante assume a posição mais ereta, agachada ou de cócoras, enquanto empurra o bebê para fora. Deste modo facilita o andamento do trabalho de parto e até encurta a duração. Sendo uma das opções de parto disponíveis, cada uma com seus próprios beneficiários e considerações destinadas a garantir a experiência segura e satisfatória para ambos [21].

O *design* da sala de parto visa acomodar diferentes métodos de parto, incluindo parto normal e cesariana, proporcionando flexibilidade para atender às necessidades específicas de cada gestante. A presença de áreas para higienização, descanso e recuperação pós-parto contribui para o bem-estar geral da mãe durante essa experiência única, além disso, a sala de parto muitas vezes incorpora elementos que promovem ambiente tranquilo, como iluminação ajustável, decoração suave e espaço para a presença de membros da família ou pessoas de apoio escolhidas pela gestante [2].

A presença ou ausência da figura familiar exerce influência significativa na experiência da gestante durante o parto. A presença oferece suporte emocional, fortalece vínculos familiares e contribui para a ambiente mais positivo, enquanto a ausência pode resultar em desafios emocionais e práticos. Cada situação é única, e compreender o impacto dessa dinâmica é fundamental para proporcionar o ambiente de parto adaptado às necessidades e preferências individuais de cada gestante [22].

A figura paterna desempenha papel multifuncional e vital durante o parto, contribuindo para a experiência positiva da gestante e fortalecendo os laços familiares desde os primeiros momentos de vida do bebê. A sua presença ativa e envolvente não apenas oferece suporte prático, mas também é essencial para criar o ambiente emocionalmente favorável, promovendo a experiência de nascimento significativa e memorável para toda a família [7].

O parceiro desempenha papel importante ao ser flexível e adaptar-se às necessidades da gestante durante o parto. Isso envolve compreender as mudanças nas preferências, oferecer suporte conforme necessário e ajustar-se às circunstâncias imprevistas [5].

Com a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, as gestantes se sentem mais confortáveis e seguras mental e fisicamente, principalmente quando se trata do primeiro parto. É importante que a gestante esteja acompanhada de um familiar durante o nascimento do seu filho,

pois torna boa experiência [16].

Presença dos familiares durante o parto e seu impacto a saúde emocional da gestante

A percepção das gestantes sobre o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto é impactante e individualizada. Muitas gestantes relatam que a presença de um membro da família, frequentemente o parceiro, contribui significativamente para a experiência global do parto [23].

A gravidez é uma fase em que ocorrem muitas mudanças, tanto físicas quanto mentais, sociais e nos hábitos de vida. É uma experiência importante que afeta a autoimagem, autoestima, relacionamentos e o comportamento da mulher, causa sentimentos de felicidade, satisfação, medo, incerteza, estresse e ansiedade [24].

E, ao longo da gestação, é necessário que a mulher conte com o suporte familiar, destacando a importância da participação do pai para que se sinta apoiada e possa se dedicar aos cuidados com o bebê. O acompanhamento do pai ou familiar durante o parto proporciona muitos benefícios para a diminuição de depressão pós-parto e outras complicações que afetam a mãe e o bebê, que se apresentam reparados e seguros com a presença paterna [23].

Gestação, parto e o pós-parto são fases essenciais e delicadas para o desenvolvimento da paternidade, pois trazem consigo uma série de mudanças que podem gerar instabilidade. Apesar disso, muitos pais podem não se sentir envolvidos ou parte ativa desse momento [25]. A presença da figura familiar durante o processo de parto retrata diversos benefícios, estimulando a produção de hormônios, encorajando a gestante e auxiliando no controle emocional, diminuindo a ansiedade e os medos [16].

É destacada a influência positiva do apoio contínuo e da promoção da participação dos familiares no fortalecimento da confiança da gestante durante esse período desafiador, demonstrando os benefícios que essa atitude pode trazer. A experiência compartilhada na sala de parto contribui para fortalecer os laços familiares desde o início, transformando o nascimento em um evento de significado profundo para todos os envolvidos [7].

Além disso, a presença familiar permite a tomada de decisões compartilhada em situações que exigem rapidez ou ajustes nos planos de parto, envolvendo todos os participantes na experiência. Testemunhar os momentos únicos do nascimento do bebê na sala de parto cria memórias especiais e inesquecíveis para a figura familiar, fortalecendo o vínculo entre a gestante, o parceiro e outros membros da família. Essa experiência compartilhada não apenas marca o início da vida do bebê, mas também contribui para a conexão mais profunda entre os membros da família [2].

No Brasil, a Lei nº 11.108/2005 estabelece, através do Art. 19-J, que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença do acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Este artigo é claro ao afirmar que os serviços de saúde do SUS, sejam eles da rede própria ou conveniada, têm a obrigação de permitir a presença de acompanhante ao lado da parturiente durante todo o período de trabalho de parto, o parto em si e o pós-parto imediato. Além disso, conforme o § 1º do Art. 19-J, a escolha desse acompanhante é de responsabilidade da própria parturiente, garantindo a presença de uma pessoa de sua confiança durante esse momento [26].

Este artigo garante que a gestante tem o direito de escolher o acompanhante que melhor possa atender às suas necessidades, assegurando que não sejam impostas restrições que não estejam previstas pela legislação. Não é permitido restringir a acompanhante às hipóteses de parto normal ou cesárea, a períodos determinados, como apenas durante o dia ou à noite, ou ao gênero feminino ou masculino [27].

A presença do acompanhante é essencial não apenas para o suporte emocional, mas também como mecanismo de proteção contra práticas de violência obstétrica. A privação deste direito pode ser considerada grave violação ao direito fundamental ao parto humanizado e frequentemente contribui para a ocorrência de outras formas de violência obstétrica, como a imposição de procedimentos sem o devido consentimento ou a falta de respeito pela autonomia da gestante [10].

O Art. 19-J da Lei nº 11.108/2005, portanto, não apenas reforça a proteção dos direitos da gestante, mas também estabelece importante barreira contra práticas que possam comprometer a dignidade e a segurança durante o parto. É imperativo que os serviços de saúde se conformem a esta legislação, garantindo que a presença do acompanhante não seja restrita por condições não previstas pela lei [26].

Os sentimentos da mulher grávida e do acompanhante sobre o parto e sua presença na sala de parto tem impacto importante na formação de vínculos. A discussão aberta sobre os sentimentos contribui para a realização da abordagem de forma individual e abrangente e é cria ambiente familiar que satisfaça as necessidades e desejo da gestante, tornando a experiência boa e significativa [21].

Sentimentos experimentados pelas gestantes durante o trabalho do parto

O parto é um momento único e importante, que traz diversas emoções nas mulheres grávidas. Embora cada gestante vivencie essa experiência de forma diferente, certas emoções em comum surgem durante este momento especial. Grande parte das gestantes experimenta muitas

emoções positivas quando se aproxima da hora do parto. A ansiedade de conhecer o filho costuma ser acompanhada de felicidade e outras emoções [11].

Nesse momento é importante que os sentimentos das gestantes sejam acolhidos e respeitados para que cada experiência seja vivenciada de forma única. O suporte emocional, respeito e compreensão no momento do parto são importantes para que a experiência do parto seja positiva e sem traumas [23].

Durante o momento único e desafiador da sala de parto, uma série de fatores e variáveis entram em jogo, moldando os sentimentos e experiências da gestante, especialmente quando acompanhada pelo familiar. Essas variáveis, intrincadas e pessoais, constroem a percepção e a vivência desse evento singular [4].

A boa relação familiar é definida como o alicerce no apoio gestacional, a base sólida de apoio, que proporcione bons sentimentos e experiências a gestante e compreendendo seus medos e anseios. Isso gera confiança e tranquilidade para que os sentimentos da mulher sejam acolhidos e tranquilizados [28].

A saúde física e emocional tanto da gestante quanto do familiar não pode ser subestimada. Condições de saúde específicas podem impactar a dinâmica emocional, requerendo atenção e cuidados adaptados. A disponibilidade de apoio pós-parto por parte do familiar é outro aspecto relevante. A sensação de apoio contínuo além do nascimento pode contribuir para a percepção mais positiva da gestante sobre a presença do familiar [5]. A inclusão da família durante a gestação promove significativos benefícios, através de apoio físico e emocional proporcionado pela rede de apoio da gestante. Tal presença possui capacidade de tranquilizá-la, apoia-la, fortalecer vínculos, assim ajudando a gestante em seus medos e inseguranças [23].

Fatores culturais e o contexto familiar específico desempenham um papel vital, com diferentes culturas valorizando a presença da família de maneiras distintas. As expectativas pessoais, relacionadas ao papel do familiar e às aspirações para a experiência de parto, moldam significativamente os sentimentos da gestante [21].

A comunicação entre a gestante e a figura paterna ou familiar é parte essencial da experiência compartilhada desse momento único. Esta interação envolve diversos aspectos que contribuem para o suporte emocional, tomada de decisões e fortalecimento dos laços familiares [22].

Esse diálogo reforça os laços entre a gestante e a figura paterna durante o processo de parto é uma troca constante de suporte, compreensão e expressão emocional. Essa interação fortalece não apenas a experiência do parto, mas também os laços familiares, contribuindo para o ambiente

positivo e significativo para todos os envolvidos [12].

Intervenções ou estratégias que possam facilitar a participação do pai ou familiar durante o parto

Várias formas e estratégias podem ser utilizadas para auxiliar na participação do familiar durante o trabalho de parto, promovendo a união familiar e estabelecendo ambiente de suporte para a mãe. Proporcionar orientações detalhadas e específicas aos pais acerca do trabalho de parto, dos procedimentos realizados e suporte deles nesse momento, pode diminuir a ansiedade e aumentar a confiança, resultando em experiência positiva e marcante para toda a família [22].

Envolver o pai ou familiar nas discussões sobre o plano de parto e nas decisões relacionadas aos cuidados e intervenções durante o trabalho de parto, sempre respeitando as preferências da mãe e o encorajamento do pai ou familiar a desempenhar papel ativo durante o trabalho de parto, oferecendo conforto, massagens, encorajamento e apoio emocional à mãe é necessário [25].

Permitir que o pai tenha contato físico com o bebê logo após o nascimento, participando do momento da primeira troca de fraldas, do primeiro banho ou do primeiro contato pele a pele e encorajá-lo a registrar momentos importantes, como o nascimento do bebê, através de fotos ou vídeos, para que ele possa compartilhar essas memórias com a família no futuro também é importante [24].

A importância do enfermeiro durante o trabalho do parto

A equipe de profissionais de saúde, composta por médicos, enfermeiras obstétricas e outros especialistas, trabalham em conjunto para garantir a experiência segura e positiva na sala de parto. A sala de parto é um espaço dedicado a facilitar o nascimento do bebê, promovendo o cuidado eficaz e respeitando as preferências individuais da gestante durante esse momento [2].

O suporte oferecido pela equipe de saúde, com destaque para o enfermeiro, juntamente á comunicação eficaz e ambiente de cuidado respeitoso, são elementos-chave para facilitar a participação do pai durante o parto. Uma interação positiva com os profissionais de saúde pode influenciar significativamente a percepção da gestante sobre a presença do familiar, tornando-a mais acolhedora e inclusiva [28].

A participação do enfermeiro no alinhamento entre o plano de parto da gestante e a presença do familiar garante experiência mais positiva, pois o respeito às preferências e a sua incorporação ao plano contribuem para o ambiente adaptado às necessidades individuais, promovendo o parto mais satisfatório para toda a família [29].

O enfermeiro oferece suporte emocional, incentivando a expressão de sentimentos e

fornecendo conforto. Estratégias de relaxamento, técnicas de respiração e apoio verbal podem ser oferecidos para ajudar a aliviar a ansiedade e estresse [30].

Durante o momento de prestação dos cuidados assistenciais pela equipe de enfermagem durante o parto, a parturiente possui papel de protagonista em seu parto. Sendo assim a equipe possui a responsabilidade de proporcionar a assistência integral de forma humanizada, de forma que se sinta segura principalmente no momento do parto, na qual o enfermeiro obstetra auxilia na realização de um bom parto humanizado e saudável para mãe e bebê [25].

Os enfermeiros possuem empatia e reconhecem a relevância de oferecer o cuidado adequado e de alta qualidade. É por essa razão que procuram sempre acolher a mulher, garantir a sensação de segurança, identificar fatores estressores como a dor, criar o ambiente acolhedor e reconfortante tanto para a paciente quanto para sua família [32].

Resultados e discussões

Ao analisar uma amostra de 20 gestantes vinculadas à USF, encontrou-se que 70% delas compreendem a importância do pré-natal e a assistência oferecida pelos enfermeiros. Contudo, a pesquisa também aponta a necessidade de melhorar a participação das gestantes em programas educacionais e consultas multidisciplinares [13].

Por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 mulheres no pós-parto, revelou carência de informações desde o pré-parto, ressaltando a necessidade de aprimorar o acesso às informações sobre os direitos das gestantes e garantir o acompanhamento adequado [16].

A participação do pai durante o parto é considerada essencial, pois pode oferecer acolhimento e força à gestante. Contudo, é importante destacar que nem todos os pais estão presentes nesse momento decisivo. A presença dos pais nas consultas é valorizada como a oportunidade para obter informações sobre a saúde da gestante e do bebê. Além disso, sua presença durante o parto fornece suporte à mãe [5].

Muitos hospitais e equipes de saúde não incentivam a presença do pai durante o parto, frequentemente omitindo seu direito e não esclarecendo os benefícios dessa presença. Embora a equipe de saúde acolha os acompanhantes, ainda há falta de reconhecimento pleno da importância de sua presença. Esse cenário evidencia desafio na garantia do parto humanizado e na preparação adequada dos envolvidos [30].

Rauber, Souza e Telo [31] realizaram a análise com cinco gestantes e concluíram que a presença dos companheiros durante o parto e puerpério tem impacto positivo significativo. Os resultados mostraram que os parceiros, ao estarem mais preparados para auxiliar, assumem papel

ativo, o que melhora consideravelmente a experiência da gestante durante esses momentos críticos.

Além disso, a presença do familiar pode reduzir significativamente a ansiedade e o estresse durante o parto. Essa redução ocorre devido ao suporte emocional contínuo, ao qual a gestante se sente mais confiante e segura. A familiaridade e o apoio constante proporcionam ambiente emocionalmente acolhedor, facilitando a adaptação da gestante ao processo de parto, que é frequentemente descrito como desafiador e intenso [16].

A presença familiar pode influenciar positivamente o comportamento e as decisões da gestante durante o parto. A interação com alguém de confiança permite que a gestante expresse suas preocupações e preferências de maneira mais aberta, o que pode levar ao ambiente de parto mais adaptado às suas necessidades emocionais e psicológicas [21].

O envolvimento dos pais não só fortalece o vínculo familiar, mas também melhora a experiência da gestante. A presença do pai durante o parto pode trazer sentimento de parceria e apoio mútuo, que contribui para o ambiente de parto mais equilibrado e menos estressante [22].

O envolvimento masculino é frequentemente associado a maior preparação para o parto e ao desejo de ser um participante ativo na experiência de nascimento. A literatura aponta que os pais, quando bem-preparados e informados, podem oferecer suporte emocional e físico significativo, além de participar ativamente nas decisões sobre o parto. No entanto, é importante que os profissionais de saúde estejam cientes da necessidade de apoiar a figura masculina, garantindo que ele esteja bem-informado sobre o processo e preparado para oferecer o suporte adequado [13].

Os benefícios da presença familiar durante o parto são amplamente reconhecidos, incluindo a redução da sensação de dor e o aumento da satisfação geral com a experiência do parto. O apoio emocional contínuo pode ajudar a gestante a lidar melhor com as contrações e com a ansiedade associada ao trabalho de parto [11]. A presença da figura familiar também facilita a comunicação entre a gestante e a equipe de saúde, garantindo que as preferências e necessidades da gestante sejam atendidas de forma mais eficaz.

No entanto, a presença familiar também pode apresentar desafios, especialmente se o familiar não estiver devidamente preparado para o ambiente do parto ou se houver conflitos de interesse entre a gestante e o familiar [23]. É essencial que tenha clara orientação e preparação para o familiar antes do parto para maximizar os benefícios e minimizar possíveis problemas.

Durante o parto, a gestante pode experimentar ampla gama de emoções, que vão desde o medo e a ansiedade até a alegria e o alívio. A presença do familiar próximo pode moderar essas emoções e ajudar a gestante a se sentir mais confortável e apoiada [11]. O suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar pode ajudar a reduzir o estresse e promover a

experiência de parto mais positiva. A capacidade de expressar sentimentos e receber apoio imediato contribui para a experiência de parto mais tranquila e satisfatória.

As estratégias para envolver a figura familiar de maneira eficaz durante o parto são variadas. É importante que a equipe de saúde forneça orientações claras sobre o papel do familiar, como técnicas de apoio emocional e físico, e assegurar que o familiar esteja ciente das necessidades e preferências da gestante [22]. Intervenções como a participação em aulas de preparação para o parto e a discussão antecipada sobre o plano de parto são importantes para garantir que o familiar esteja bem-preparado e possa contribuir positivamente para a experiência de parto.

O enfermeiro desempenha papel na facilitação da experiência de parto positiva, especialmente em relação ao suporte emocional oferecido pela presença familiar. A literatura indica que a atuação do enfermeiro cria um ambiente de parto seguro e acolhedor [32]. Técnicas de suporte, como a promoção de comunicação aberta entre a gestante e a equipe de saúde e a aplicação de estratégias de alívio da dor, são essenciais para garantir a experiência de parto satisfatória. O enfermeiro também deve atuar como facilitador entre a gestante e a figura familiar, assegurando que ambos recebam o suporte necessário e que o processo de parto ocorra de acordo com as expectativas e preferências da gestante [29].

Conclusão

A revisão dos dados confirmou que o suporte emocional proporcionado pela presença da figura familiar na sala de parto contribui de maneira notável para a redução da ansiedade da gestante, melhora a satisfação com a experiência do parto e fortalece os laços familiares. Estes benefícios ressaltam que a presença de acompanhantes deixam a experiência de parto mais positiva e enriquecedora.

A análise revelou que a inclusão de estratégias eficazes para o envolvimento da figura familiar, juntamente com a atuação competente dos profissionais de saúde, é essencial para otimizar o cuidado durante o parto e promover o ambiente de nascimento saudável e acolhedor. Para atingir esses objetivos, é importante garantir a preparação cuidadosa e o suporte contínuo tanto para a gestante quanto para a figura familiar.

As implicações para a prática sugerem que a preparação prévia e o apoio adequado são indispensáveis para assegurar que todos os participantes, incluindo a gestante e seus acompanhantes, estejam bem-preparados para enfrentar o parto de maneira construtiva e satisfatória. Investir na capacitação de profissionais e na educação de acompanhantes pode significativamente melhorar a qualidade do suporte emocional durante o parto, promovendo a

experiência de nascimento mais positiva e eficaz.

Referências

[1] Canuto AB, Santos IDAG. Adoção homoafetiva e os desafios da formação familiar. Facit Business and Technology Journal. 2023; 3(40): 406-420.

[2] Dias BVB, Teixeira AF, Bezerra GF, Maciel LM, Shima MCF. Envolvimento paterno no pré-natal e parto. Revista Multidisciplinar da Saúde. 2023; 5(2): 12-28.

[3] Lima ER. Construção de aplicativo móvel para planejamento reprodutivo na atenção primária em saúde: tecnologia mhealth aliada a enfermagem na promoção da saúde [dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2023.

[4] Passos MAC, Manfrini GC, Backes MTS, Brehmer LCF, Gutmann VLR. Intervenções do enfermeiro na indicação do planejamento familiar natural: revisão de escopo. Journal of Management & Primary Health Care. 2023; 15(1): 1-17.

[5] Lemos NP, Menezes AMEDI, Emybleia KM. Avaliação da depressão pós-parto em um hospital terciário: Evaluation of postpartum depression in a tertiary hospital. Revista Científica do Iamspe. 2023; 12(3): 59-65.

[6] Paiva RSP, Francisco PC, Teixeira IMS, Dias LL, Silva EF, Prado MRMC, Freitas BAC, Junior PPP. Análise do perfil e condições de parto de mulheres atendidas em uma maternidade da Zona da Mata Mineira. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2023; 23(5): 1-14.

[7] Mesquita AAS, Souza JED, Costa MSF, Gomes VLAC, Persilva MAO, Ferreira LDS. A humanização do enfermeiro na sala de parto normal. Revista de trabalhos acadêmicos-universo belo horizonte. 2023; 1(9): 1-18.

[8] Santos PF, Day CB, Lanzarini TB, Bandeira AG, Ferronato M. Conhecimento e percepção de gestantes sobre a COVID-19: impacto nas práticas de cuidado no pré-natal. Research, Society and Development. 2023; 12(2): 1-12.

[9] Castro TDV. Direito ao acompanhante, violência obstétrica e poder familiar. Pensar-Revista de Ciências Jurídicas. 2020; 25(1): 1-12.

[10] Alves MR, Rodrigues VD, Soares WD, Junior RSM. Revisão da literatura e suas diferentes

características. Em: Revisão bibliográfica: o uso da metodologia para produção de textos. São Paulo: Editora Científica Digitas; 2022. p. 46-53.

[11] Santos MHS, Gois LC, Silva SBCB, Ribeiro MGS, Rodrigues AS, Apolinário JMSS, et al. A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022; 15(9): 1-8.

[12] Klein CL, Silva CM, Kammoun NAC, Freitas FL, Castro P. Elementos que Influenciam na opção pela via de parto. RECIMA21. 2024; 5(2): 1-9.

[13] Sousa LCP, Santos EM, Oliveira LFM, Pontes ARL, Costa JO. Visão das gestantes sobre a importância do pré-natal na atenção primária à saúde. Revista Coopex. 2023; 14(5): 4422-4439.

[14] Honaiser GBF. Supremo interesse da criança na perspectiva de um processo de ressignificação da família [dissertação]. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa; 2024.

[15] Oliveira PC, Ferreira MCV, Barbosa DFR, Cerqueira JCO, Verçosa RCM, Santana KGS, Silva AF. Os benefícios da presença do pai no trabalho de parto e parto. Brazilian Journal of Development. 2021; 7(2): 18142-18159.

[16] Castro VDP, Fonseca JSR, Durans KCN, Silva DS, Silva JV, Pasklan ANP. Percepção das parturientes sobre a importância do acompanhante no parto e pós-parto. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2022; 11(6): 1-12.

[17] Junior EBL, Oliveira GS, Santos ACO, Schnekenberg GF. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da Fucamp. 2021; 20(44): 36-51.

[18] Ministério da Saúde (BR). Pré-natal [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 202? [citado 2024 mar 31]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal

[19] Simões AD, Carvalho BCU, Júnior CAS, Alvim CM, Pinheiro FES, Ferreira GA, et al. Perfil epidemiológico dos tipos de parto realizados no Brasil: análise temporal, regional e fatorial. Research, Society and Development. 2022; 11(7): 1-9.

[20] Carvalho YKS. Pluralismo das entidades familiares: importância dos princípios constitucionais no direito de família. Em: Debates Pós-Modernos: Propriedade, liberdade, registro civil e políticas.

2022. p. 153-165.

[21] Nicolotti CA, Lacerda JT. Assistência hospitalar ao parto e nascimento: um estudo de avaliabilidade. Saúde em Debate. 2023; 46(1): 999-1014.

[22] Bernardi D, Mello R, Féres-Carneiro T. Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai. Psico. 2023; 54(1): 1-12.

[23] Betti T, Gouveia HG, Gasparin VA, Vieira LB, Strada JKR, Fagherazzi J. Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem. 2023; 76(5): 1-10.

[24] Carnaroli AC, Fioravante MA, Souza SD, Ferreira RGR. Comparação entre tipo de parto e padrão da amamentação usando escala latch, tempo e intervalo de mamada no puerpério imediato. Jornal Brasileiro de Ginecologia. 2023; 133 (1): 1-6.

[25] Albuquerque ASS, Santos MSN, Rabelo SMFM, Fialho AVM, Chaves EMC, Saraiva SEM, et al. A percepção das mulheres sobre a dor no trabalho de parto e parto. Contribuciones a Alas Ciencias Socialies. 2024; 17(2): 1-16.

[26] Araujo SL. Violência obstétrica analisada na perspectiva da pessoa humana [tcc]. Goiás: Pontifício Universidade Católica de Goiás; 2023.

[27]Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. [citado 2024 set 12]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2005/L11108.htm.

[28] Barcellos LN, Ribeiro WA, Santos LCA, Paula E, Neves KC, Fassarella BPA, et al. Ações educativas no pré-natal sob o olhar do enfermeiro. Research, Society and Development. 2022; 11(6): 1-9.

[29] Balsells MMD, Silveira GEL, Aquino PS, Barbosa LP, Damasceno AKC, Lima TM. Desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor do parto. Acta Paulista de Enfermagem. 2023; 36(1): 1-10.

[30] Mazzetto, FM, Mattos TB, Siqueira FPC, Ferreira MLSM. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. Revista de Enfermagem. 2022; 16(1): 1-16.

[31] Ruber CS, Souza EM, Telo SV. Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes. Journal Health NPEPS. 2021; 6(1): 272-288.

[32] Salvador LM, Araújo TMU. Técnicas para avaliação de usabilidade em aplicações de dispositivos móveis: uma revisão sistemática qualitativa da literatura. Revista GEMInIS. 2023; 14(1): 71-84.